



Dia a Dia

99

ANO II
11 DE DEZEMBRO DE 1992

Sindicato Nacional dos Aeronautas

filado à **CUT**

Você decide

Companheiros, iniciamos nossa gestão no SNA em uma das maiores crises da aviação brasileira.

Mantendo o grau de dificuldade que estamos enfrentando ocorreu uma controvérsia na decisão das assembleias do Rio e São Paulo (08-12/92) da qual não temos notícia na vida do nosso Sindicato.

As assembleias tomaram deliberações **unânicas** e **contrárias** em relação ao processo de negociação da Convenção Coletiva da Aviação Regular.

Ocorre que a Convenção da Aviação Regular vem sendo acompanhada com grande interesse por alguns companheiros aposentados da Vasp, os quais dependem dos resultados econômicos que vierem a ser estabelecidos na assinatura desta Convenção para verem reajustadas as complementações de suas aposentadorias. Assim sendo, têm comparecido as assembleias e influenciado decisivamente nas deliberações, de acordo com suas necessidades imediatas.

De outro lado, os companheiros da ativa vêm se posicionando contrários a assinar a Convenção, pois não se consideram satisfeitos com os índices de recuperação financeira ofertados pelas empresas até o momento.

O impasse se concretizou na po-

larização destas posições, refletindo-se nas votações antagônicas.

O resultado é que companheiros da ativa da aviação regular, não se conformando com a deliberação de São Paulo, onde com a votação de vários aposentados definiu-se posição contrária a continuação das negociações, iniciaram movimento de protesto que resultou num expressivo abaixo-assinado questionando a diretoria do SNA, quanto a validade dos votos de um segmento da categoria, vir a definir os destinos da negociação da Convenção Coletiva de outro segmento.

Pelos fatos acima, estamos marcando nova reunião da Assembleia Geral Extraordinária - que convocou os associados do SNA, pertencentes à Aviação Regular, para tratar os assuntos relativos à sua Convenção Coletiva e foi transformada em permanente - para o dia 14/12/92, segunda-feira próxima; onde a diretoria pretende ver respondidos os questionamentos de forma satisfatória a categoria como um todo e definidos os rumos da negociação da regular, que tem encontro entre os trabalhadores e os patrões no dia seguinte, terça-feira, 15/12.

Convocamos a todos que compareçam a assembleia !

A Diretoria

ASSEMBLÉIA DIA 14

SAO: 16:00

(PRIMEIRA CONVOCAÇÃO)

16:30

(SEGUNDA CONVOCAÇÃO)

RIO: 15:00

(PRIMEIRA CONVOCAÇÃO)

15:30

(SEGUNDA CONVOCAÇÃO)

REPRESENTAÇÕES

REGIONAIS:

18:00

(PRIMEIRA CONVOCAÇÃO)

18:30

(SEGUNDA CONVOCAÇÃO)

Justiça Federal aceita ação do presidente do SNA para declarar nula a privatização da Vasp, em 04/12/92 - Página 2

Sindicato funcionará com plantão entre 18/12 e 04/01/93

Entre os dias 18 de dezembro e 04 de janeiro, haverá uma redução no horário de funcionamento do Sindicato, devido a férias coletivas que serão concedidas aos funcionários por medida de contenção de despesa. Durante este período o atendimento aos associados será feito entre 12 horas e 17 horas.

Justiça Federal aceita ação do presidente do SNA para declarar nula a privatização da Vasp, em 04/12/92

Começamos a nos preocupar com a questão jurídica da Privatização da VASP, quando fomos surpreendidos com uma ação popular amplamente noticiada nos jornais, proposta na justiça Federal do Rio de Janeiro, que objetivava proibir o sobrevoado das aeronaves da VASP no estado do Rio de Janeiro, o que na prática, implicava no fim de quase todos os vôos da empresa.

Acionado o escritório dos Drs., Otávio Neves, José Crescêncio e Luiz Fernando, que nos presta serviço na área civil, foi localizada a ação e após a intervenção do Sindicato no processo, a liminar foi negada e o SNA foi admitido como assistente, estando a ação, no momento, encerrada em função da nossa iniciativa.

Contudo, percebemos o potencial de perigo para os empregos dos aeronautas da VASP caso a empresa se inviabilizasse e, após o assunto ser discutido com alguns diretores, resolvemos que o Sindicato deveria tomar alguma providência a respeito.

Com discrição, interpusemos através do escritório externo cível uma ação popular para que fosse declarada a nulidade do processo de privatização em razão das amplamente noticiadas ilegalidades contidas no processo licitatório e na negociação da dívida com o governo.

A exemplo do que ocorreu no processo de impeachment do Presidente da República, que não pode ser interposto pela ABI ou OAB, também a ação popular é uma ação de cidadania, só possível a eleitores, e assim, o presidente do SNA a interpôs em nome próprio, dela participando também seu advogado particular, Dr. Rogério Kahn, responsável e idealizador do eixo jurídico da mesma, que junto com o escritório externo, irá responder pela condução técnica da ação. Isto porque, está mais do que verificado existir o risco concreto e iminente do fechamento da VASP em razão da malsinada administração que assumiu o controle da empresa após um irregular e ilegal processo de privatização. Na qualidade de presidente do SNA e com

o objetivo de preservar os interesses do povo e dos aeronautas, foi proposta ação popular com vistas a declaração judicial na nulidade da privatização da empresa, de forma que se possa reverter a atual situação. Tal atitude decorre da responsabilidade na condução dos interesses da classe e da nação brasileira, violentamente atingidos por um ato hoje sabido,

absolutamente irregular e ilegal.

A VASP é uma empresa com 59 anos, cerca de 9000 funcionários, operando em todas as regiões do território nacional e que historicamente sempre colocou a integração do país acima do mero resultado financeiro, gerando lucro incalculável para a nação e garantindo nossa unidade territorial.

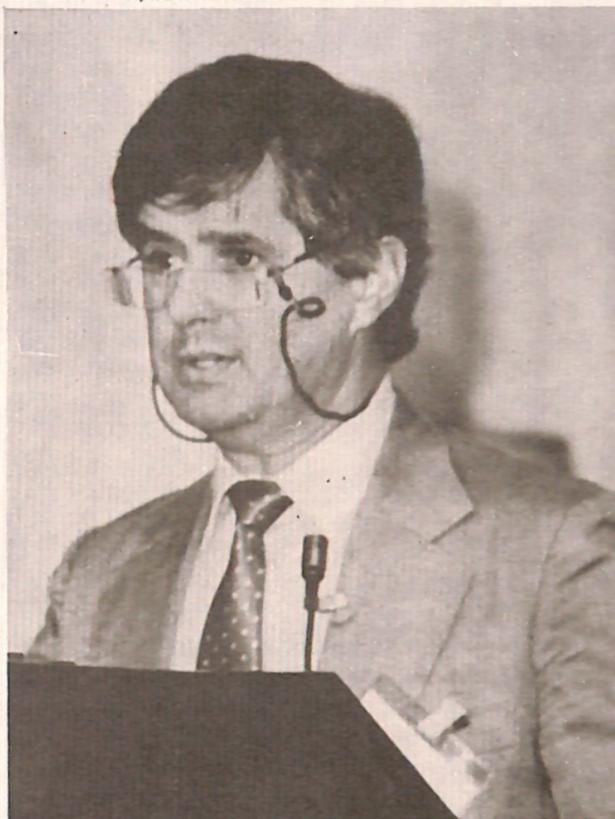
Fechando a VASP, estarão sendo criadas condições para que as empresas estrangeiras cada vez mais ampliem sua participação no mercado nacional, sendo que elas não criam empregos no nosso país. Suas atividades primária e secundária são efetuadas em seus países de origem, diminuindo a atividade econômica nacional, inclusive, a base de incidência tributária, o que acaba prejudicando a nação como um todo.

Além do mais, são 9000 empregos diretos e 40000 indiretos (empresas de alimentação, transporte, uniformes, hotéis, agências de turismo no Brasil inteiro, etc.) que não serão absorvidos nesse momento recessivo, causando além do custo social um perverso e irreversível ônus para esses trabalhadores e seus familiares.

O objetivo da ação é provar ao Governo de São Paulo que todo o processo de privatização da VASP é nulo e em decorrência disso, nula também a gestão Canhedo. O retorno da empresa ao Governo de São Paulo, sem os ônus gerados pela má administração de Canhedo, é imperativo, fazendo urgente que o Governo Flery recupere a administração da empresa evitando o prejuízo que vem crescendo numa progressão acelerada.

Embora estejamos convictos do direito, e que ao final da ação, a privatização da VASP será declarada nula, temos a expectativa de que o poder público irá ter a sensibilidade de se adiantar à justiça, e recuperar o controle da empresa, responsabilizando seus adquirentes por todas as ilegalidades praticadas na condução administrativa da mesma, desde que assumiram o controle, até hoje!

FOTO JORGE NUNES/AGÊNCIA PRISMA



Nelson Cirtoli, presidente do SNA

Ação Popular
Vale lembrar que a ação popular permite cautelas incidentais impedindo as demissões de funcionários admitidos antes da entrada de Canhedo na VASP, porque seus atos serão declarados nulos.

VASP II

Governo de SP inicia processo de destituição de Canhedo

O governo do Estado de São Paulo iniciou judicialmente o pedido de destituição da administração Wagner Canhedo. A posição foi apresentada pelo governador Luiz Antônio Fleury Filho em reunião ocorrida no Palácio Bandeirantes, no último dia oito, com a presença de sindicalistas do setor e do Secretário de Fazenda de São Paulo. O deputado José Dirceu intermediou a realização do encontro mas não acompanhou todas as discussões porque tinha outros compromissos.

O afastamento da administração Wagner Canhedo da presidência da Vasp vem sendo solicitado pelas entidades representativas dos trabalhadores da aviação, como única saída para evitar uma paralisação das atividades da empresa na alta estação. A posição do Governo de São Paulo foi tomada a partir do momento em que esgotaram-se as possibilidades de acordo entre os acionistas e da comprovação de que o empresário não tem condições de rene-

gociar as dívidas da Vasp com as empresas de leasing, nem apresentou alternativas para pagamento ou refinanciamento da dívida com o Estado de São Paulo.

Na reunião do dia oito, os trabalhadores levaram o consultor Sérgio Marques da Cruz para respaldar as discussões técnicas-jurídicas com o Estado de São Paulo. Dr. Sérgio fez a explanação jurídica sobre a tomada do controle da empresa através da alegação de gestão temerária e dilapidação do patrimônio, entre outros fatos que poderiam colocar em risco o patrimônio do acionista minoritário.

O governo do Estado garantiu que caso encontre obstáculos nesta primeira etapa de viabilização da retirada via judicial da atual administração da Vasp, irá ao Ministério da Aeronáutica e ao Governo Federal articular a intervenção como forma de viabilização da empresa a curto prazo.

Segundo Lavorato, presidente da

Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos - FNTTA -, "o importante é que há a decisão política para destituir a curto prazo a atual administração da empresa". Outra proposta é a formação de uma comissão de trabalhadores e governo do Estado de São Paulo para "pensar a Vasp pós retirada da atual administração". E mais ainda: para Lavorato é clara a necessidade do Estado articular junto ao Governo Federal não só o problema da Vasp (que claro é o mais emergente), mas o problema do transporte aéreo em geral.

É importante agora, que os trabalhadores estejam atentos as convocações das associações, sindicatos e da Federação, acompanhando de perto os desdobramentos das discussões. Vale lembrar que todos os dias, às 17 horas, na sub-sede SAO do SNA, são realizadas reuniões para divulgação do andamento da crise na VASP.

VASP III

Mesa Redonda na DRT-São Paulo

Os funcionários da Vasp decidiram que aguardarão o pagamento da 2ª parcela do décimo terceiro até o dia 20. A declaração foi feita pelos representantes dos trabalhadores durante a mesa redonda realizada na DRT, São Paulo, no dia 08 de dezembro. A primeira parcela do décimo terceiro foi creditada pela empresa, com atraso, no dia 9 de dezembro e o salário de novembro, também pago fora do prazo, este será objeto de fiscalização do Ministério do Trabalho.

Entre os assuntos discutidos na DRT, os trabalhadores questionaram o critério adotado, de maio para cá, na dispensa de funcionários, alegando desrespeito a Convenção Coletiva. A Vasp, porém, só discute o assunto na Justiça do Trabalho.

Durante a Mesa Redonda o Sindicato denunciou diversas irregularidades

que vêm sendo cometidas pela empresa: recolhimento do FGTS, repasse de verbas ao SNA, mensalidade sindical e seguro de vida, entre outros descontos que são efetuados no salário do aeronauta e que têm sido creditados ao Sindicato com até 60 dias de atraso. A Vasp comprometeu-se a fornecer mais informações sobre os repasses em 48 horas, ou seja, até a última quinta-feira (fechamento desta edição).

A empresa também ficou de estudar o caso do aeroviário Nelson Andrade, delegado sindical em Belo Horizonte, que se tinha estabilidade provisória, e foi demitido recentemente. A expectativa do Sindicato é que ele seja reintegrado.

A empresa acatou a denúncia feita pelo Sindicato sobre o desrespeito contínuo as cláusulas da Convenção Coletiva referentes a aeronauta gestante e demais leis específicas.

Conferência da IFALPA

A 48ª Conferência Anual da Ifalpa será realizada de 23 a 26 de abril, no Hotel Sheraton, Rio de Janeiro, e tem tudo para ser um sucesso. A Comissão Organizadora vem se reunindo semanalmente e os preparativos encontram-se em fase avançada.

A realização da Conferência no Brasil, vem sendo requisitada pelo SNA desde de 90 e em 1993, com o apoio de outros países latino-americanos será possível a sua realização em nosso país.

A Comissão Organizadora requisita colaboradores para trabalhar voluntariamente no período servindo de "guias" e/ou "acompanhantes" para os participantes internacionais. Os voluntários têm que falar idiomas. A partir de janeiro, acontecerão reuniões com os interessados e será feita a requisição de folgas para os mesmos. Mais informações, entrar em contato com o SNA pelo telefone: (021) 532-1163.

A Produtividade não desejada

Existe hoje, na sociedade brasileira, um importante debate sobre a reestruturação tecnológica da indústria. Após longos anos em que a pauta das discussões se restringiu basicamente, e não sem motivo, às manifestações mais dolorosas da crise econômica, como são o desemprego, a inflação e o arrocho salarial, voltam-se agora as atenções para o aumento da produtividade através da mudança tecnológica e organizacional.

Registra-se o surgimento de uma nova indústria no cenário internacional, que adota a automação microeletrônica nos seus processos produtivos e nos de gerenciamento e projeto, integrando e flexibilizando a produção, que modifica sua estrutura organizacional, aumentando significativamente sua produtividade. Essa nova indústria emergente submete as indústrias com base técnica na eletromecânica, intensivas no uso de matérias-primas e energia, colocando-as

sob o risco do desaparecimento.

Assim, a questão tecnológica é crucial para a reflexão do movimento sindical brasileiro e da sociedade, pois, se temos presente o impacto injusto do desemprego provocado pela política recessiva, teremos, por muitos anos, o impacto estrutural do atraso tecnológico caso não haja um intenso esforço no sentido de capacitar o país para enfrentar as mudanças internacionais.

Recentemente foram publicados alguns dados sobre o comportamento da produtividade na indústria (tabela e gráfico), que exigem atenção. Isto porque eles revelam um abrupto crescimento da produtividade em 1991, de 10,8%, após vários anos de queda ou crescimento desprezível.

Poderia ser uma notícia alentadora, um sinal de reação nas decisões empresariais no sentido de modernizar a indústria. No entanto, parece que este crescimento da produtividade está mais

ligado a um fenômeno perverso do que a um movimento positivo. Como a produtividade é um conceito associado a quantidade produzida por hora trabalhada ou por trabalhador empregado, ela depende da relação dessas duas grandezas. Pode ocorrer um crescimento da produtividade em função da adoção de novas tecnologias e novos métodos de organização do trabalho que tornam a produção de bens mais eficiente, por aumento do ritmo do trabalho ou por ambos os meios.

No caso da mudança tecnológica, o crescimento da produtividade pode ser altamente benéfico do ponto de vista social, pois permite aumentos reais de salários e abre espaço para a redução de preços, auxiliando no combate à inflação. Mas, quando a produtividade cresce em função do aumento do ritmo do trabalho, nada disso ocorre. Muito pelo contrário, o trabalhador é bastante penalizado.

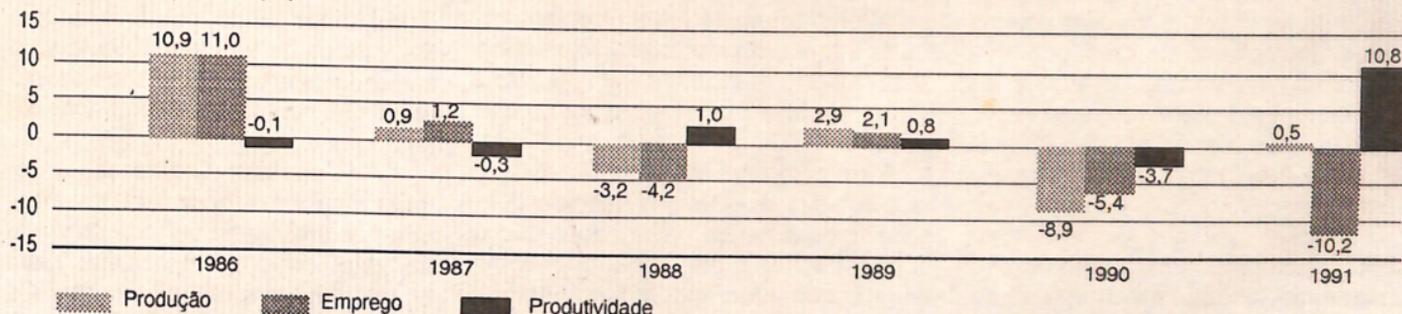
O crescimento de 10,8% da produtividade em 1991, ano de uma das mais intensas recessões no Brasil, foi sem dúvida resultado do aumento do ritmo de trabalho. Pode-se concluir isto a partir do fato de que os 10,08% resultam de uma queda de 10,2% no emprego industrial e um aumento residual de 0,5% na produção. Desta forma, temos aqui mais um efeito perverso da recessão, o de ser instrumento de apropriação de ganhos pelas empresas através de uma produtividade indesejada.

Produção, emprego e produtividade na indústria Brasil - 1986 a 1991

Ano	Produção	Emprego	Produtividade
1986	10,9	11,0	-0,1
1987	0,9	1,2	-0,3
1988	-3,2	-4,2	1,0
1989	2,9	2,1	0,8
1990	-8,9	-5,4	-3,7
1991	0,5	-10,02	10,8

Fonte: IBGE/DEIND

Produção, emprego e produtividade na indústria Brasil - 1986 a 1991 (%)



Fonte: IBGE/Deind

N.R.: Texto selecionado do Boletim Dieese N° 139

DIA-A-DIA

É uma publicação semanal do Sindicato Nacional dos Aeronautas; Sede: Av. Marechal Câmara, 160-Ed. Orly, Grs. 1611/26, CEP 20020-080, Rio de Janeiro, RJ. Tel: (021) 532-1163, Fax: (021) 220-6693; Presidente: Nelson Cirtoli; Diretor Responsável: Rodrigo Della Pasqua Marocco; Editor: Fernando Pereira; Redação: Regina Quintanilha, Fernando Pereira e Luciana Casemiro; Secretária: Cristina Azevedo; Diagramação Eletrônica: Roberto Siqueira; Impressor Eustáquio F. da Silva e Fotolitos Luiz Francisco de Araújo; Impressão: Gráfica do SNA; Tiragem: 10.000 exemplares.